

## OS ARGUMENTOS DE LIGAÇÃO EM DUAS COLUNAS DE REINALDO AZEVEDO

FELIPE BONOW SOARES<sup>1</sup>; JAIRO SANGUINÉ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – felipebsoares@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – jairosanguine@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo relaciona temas de duas áreas próximas, mas poucas vezes estudadas em conjunto: a argumentação e o jornalismo. As colunas de opinião podem ser consideradas um dos pontos de maior convergência entre estes dois temas, são, por isso, o objeto de análise.

O estudo da argumentação tem início na retórica. BRETON; GAUTHIER (2001) dividem a história da retórica em quatro partes. O primeiro é o período fundador, que tem início em 465 a. C. com Córax e Tísias e segue com Górgias e os sofistas. É neste período que a retórica dá seus primeiros passos como disciplina de estudo. Depois vem o período de maturidade com o sistema retórico de Aristóteles. O filósofo grego é responsável por transformar a retórica em um sistema e o tratado aristotélico pode ser considerado como a principal obra na área, afinal tem influência em praticamente todos os estudos mais recentes. Com a ascensão do Império Romano, surge o terceiro e mais longo período: o de declínio. Foi neste período que a retórica atingiu seu maior ponto de decadência, muitas vezes sendo considerada apenas como o estudo da eloquência. O método cartesiano também foi importante para transformar a retórica em uma espécie de arte da mentira. Em 1958, duas obras deram início ao período de renovação da retórica. Uma delas é de Stephen Toulmin. A outra é de Chaïm Perelman e é fundamental para a construção teórica deste estudo.

PERELMAN (1993), ao questionar como seria possível raciocinar sobre valores, retoma os estudos da retórica aristotélica e desenvolve o que ficou conhecido como Nova Retórica. O auditório (um dos três elementos da retórica aristotélica junto com o orador e a mensagem) tem papel central na Nova Retórica, para Perelman é por meio da adesão dos espíritos que se alcança o objetivo da argumentação. Dentre os elementos mais importantes a serem destacados aqui sobre os estudos de Perelman são os dois tipos de argumentos: os argumentos de ligação (divididos em argumentos quase lógicos, argumentos fundados sobre a estrutura do real e argumentos que fundam a estrutura do real) e os argumentos de dissociação. Para Perelman, são os argumentos de ligação aqueles fundamentais para a argumentação si e a construção e defesa de uma tese. Já os argumentos de dissociação são aqueles responsáveis por separar elementos qualificados da mesma forma, mas que não o são. Deste modo, eles seria o caminho para elaborar um real filosófico, que se opõe ao senso comum.

No que diz respeito ao jornalismo, utiliza-se como base teórica para a compreensão dos gêneros jornalísticos (fundamental para entender o jornalismo opinativo e as colunas de opinião) o que desenvolve MARQUES DE MELO (2010), assim como os estudos de COSTA (2010) sobre as categorias desenvolvidas pelo primeiro. É possível separar o jornalismo em cinco gêneros: informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional. O que mais interessa para este estudo é, naturalmente, o opinativo. Ele pode ser dividido em oito formatos: o editorial, o comentário, o artigo, a resenha, a coluna, a crônica, a

caricatura e a carta. Mais uma vez, é um deles que necessita de destaque: a coluna. Para COSTA (2010) a coluna tem como principal característica a mescla entre informação e opinião.

O principal objetivo deste estudo é, portanto, observar como se apresentam os argumentos em colunas de opinião. Para isso foram selecionadas duas colunas do jornalista Reinaldo Azevedo no jornal Folha de S. Paulo. São as colunas “Os vivos e os mortos” e “Fabiane e a maçã envenenada” de 2 e 9 de maio, respectivamente. As outras três colunas de Azevedo publicadas no mês de maio ainda serão analisadas com a intenção de formular uma monografia como trabalho de conclusão de curso.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia de análise foi realizada a partir da mescla de dois elementos essenciais: a análise de conteúdo e os argumentos de ligação de PERELMAN (1993). Como o objetivo era de observar os argumentos presentes nas colunas, a utilização destes elementos pareceu a maneira mais adequada de alcançar os resultados desejados.

Para a análise de conteúdo, utilizou-se como base os procedimentos descritos por WIMMER; DOMINICK (apud SOUSA, 2006). São eles: formular um problema de pesquisa, definir o universo de análise, selecionar a amostra (quando necessário), selecionar a unidade de análise, definir as categorias de análise, estabelecer um sistema de quantificação, categorizar o conteúdo, analisar os dados e, por fim, interpretar os resultados. Em consequência das particularidades deste estudo, dois elementos podem divergir das utilizações usuais da análise de conteúdo. Em primeiro lugar, no que se refere às categorias de análise, são utilizados os argumentos de ligação de PERELMAN (1993), gerando assim doze categorias, divididas em três grupos. São elas:

- a) Argumentos quase lógicos:
  - Contradição e incompatibilidade
  - Identidade e definição
  - A regra da justiça e reciprocidade
  - Argumentos de transitividade, de inclusão e de divisão
  - Os pesos e medidas e as probabilidades
- b) Argumentos fundados sobre a estrutura do real
  - As ligações de sucessão
  - As ligações de coexistência
  - A ligação simbólica, as duplas hierarquias, as diferenças de ordem
- c) Argumentos que fundam a estrutura do real
  - O exemplo
  - A ilustração
  - O modelo e o antimodelo
  - Analogia e metáfora

A segunda divergência está na característica não apenas quantitativa deste estudo, mas também qualitativa. Isto porque não se observou apenas a frequência com que cada tipo de argumento apareceu, mas também a sua força, definida pela sua proximidade com a tese e a maneira como o argumento é distribuído e apresentado no texto. Deste modo, foram observados os argumentos de duas maneiras: a primeira é dentro de o texto como um todo, observando os temas a que este se refere e qual a tese que defende; a segunda é em uma observação de parágrafo por parágrafo, analisando como os argumentos aparecem e se relacionam entre si e com a tese defendida.

Em uma análise anterior (SOARES, 2014) formulada como uma espécie de pré-teste, esta metodologia de análise já foi previamente utilizada, ainda que de maneira parcial. O estudo referido serviu para balizar a maneira como seriam feitas as análises das colunas presentes neste estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira coluna analisada tem como título “Os vivos e os mortos” e foi publicada no dia 2 de maio de 2014. A argumentação de Azevedo defende a tese de que, na média, a imprensa atua segundo uma ideologia de esquerda. Para isso, apresenta a história de duas mortes, a primeira do coronel Paulo Malhães, que confessou ter torturado presos político, a segunda do bailarino Douglas Rafael. Por meio destes dois exemplos, Azevedo argumenta que a imprensa não atua segundo os fatos, mas de acordo com uma ideologia, que sugere ser de esquerda. Os temas abordados na coluna são, portanto, polícia, política e jornalismo. Nesta coluna, Azevedo utiliza ligações de coexistência (5 vezes), ligações de sucessão (5 vezes), exemplo (2 vezes), analogia (2 vezes), definição (1 vez) e inclusão (1 vez) para argumentar. Os argumentos mais fortes, ligados diretamente à tese defendida, são os dois exemplos utilizados e uma ligação de coexistência.

A segunda coluna tem como título “Fabiane e a maçã envenenada” e foi publicada em 9 de maio de 2014. A coluna relembra a morte de Fabiane Maria de Jesus, a dona de casa que morreu vítima de espancamento quando foi confundida com uma sequestradora de crianças, que as utiliza em rituais de magia negra. A tese que Azevedo defende é de que as falhas de governo são a causada morte de Fabiane. Assim sendo, dois são os temas abordados: polícia e política. Na segunda coluna, Azevedo utiliza como argumentos ligações de sucessão (6 vezes), exemplo (4 vezes), ligações de coexistência (3 vezes) e analogia (3 vezes). Os argumentos ligados à tese são uma ligação de coexistência e uma ligação de sucessão.

Algumas regularidades podem ser percebidas no comparativo entre as análises das duas colunas. Antes de entrar no âmbito argumentativo, percebe-se que os temas das duas colunas estão muito próximos. Ambas tratam de política e tópicos de polícia. A primeira ainda traz elementos referentes ao jornalismo. Mas, além destes temas colocados mais claramente, nas duas colunas se percebe um posicionamento crítico à ideologia de esquerda, criticando os jornalistas (no caso da primeira coluna) e o governo (na segunda). Estas observações são naturais, afinal Azevedo deixa claro seu posicionamento de direita e crítico à esquerda, já no que se refere aos temas semelhantes, é normal que colunistas abordem temas próximos, até porque devem falar sobre aquilo que dominam.

No que se refere aos argumentos utilizados, é possível destacar dois pontos: a utilização constante de argumentos fundados sobre a estrutura do real apoiados, em vários casos, por exemplos; e o direcionamento dos argumentos presentes nas colunas. O primeiro ponto é facilmente perceptível quando se soma a quantidade de vezes que Azevedo utiliza cada argumento. As ligações de sucessão foram utilizadas 11 vezes, as ligações de coexistência foram utilizadas 8 vezes e, por fim, os exemplos foram utilizados 6 vezes, sendo que na primeira coluna os dois exemplos presentes são utilizados por quase toda a argumentação. Mais importante do que isso é observar o quanto estes tipos de argumentos estão ligados à tese: no caso da primeira coluna, os dois principais argumentos são a ligação de coexistência e o exemplo, já na segunda coluna, são a ligação de coexistência e a ligação de sucessão. A preferência por estes

argumentos provavelmente é devido aos temas abordados (referentes a questões sociais) e ao local onde são abordados (coluna de opinião). Como Azevedo trata de elementos sociais e que pressupõem relacionamentos, seja do indivíduo com seus atos ou de causa-efeito, são as ligações de coexistência e sucessão as mais adequadas para a argumentação. O exemplo serve para complementar estes elementos e dar embasamento para o que Azevedo argumenta. O segundo ponto, que diz respeito ao direcionamento das colunas, percebe-se que Azevedo tende a utilizar em algumas situações premissas não universais e, deste modo, acaba por restringir a sua argumentação. Como os posicionamentos políticos de Azevedo são claros e ele os utiliza em suas colunas, a tendência que é seu poder de persuasão seja imensamente maior em auditórios que tendem a concordar com ele, afinal, em diversos momentos, parte de premissas relacionadas ao seu posicionamento.

#### 4. CONCLUSÕES

Podem-se concluir dois pontos a partir da análise realizada: visto que as colunas de opinião costumam trabalhar pontos em que os argumentos podem se basear apenas no que é preferível e tratam de elementos sociais, os argumentos fundados sobre a estrutura do real e os que fundam a estrutura do real tendem a ser os mais utilizados; do mesmo modo, uma argumentação baseada em premissas universais é mais difícil de ser realizada e, portanto, a argumentação, ainda que tenha em vista um auditório amplo, acaba persuadindo apenas parte deste ou auditórios mais restritos, ambos já tendo uma pré-disposição a concordar com os argumentos e premissas apresentados pelo colunista e com a tese que este defende e desenvolve na coluna.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRETON, P.; GAUTHIER, G. **História das Teorias da Argumentação**. Trad. Maria Carvalho. Lisboa: Bizâncio, 2001

COSTA, L. A. Gêneros jornalísticos. In: MARQUES DE MELO, J.; ASSIS, F. (org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010 (p. 43-83)

MARQUES DE MELO, J. Gêneros jornalísticos: conhecimento brasileiro. In: MARQUES DE MELO, J.; ASSIS, F. (org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010 (p. 23-41)

PERELMAN, C. **O Império Retórico: Retórica e Argumentação**. Trad. Fernando Trindade e Rui Alexandre Grácio. Porto: Asa, 1993

SOARES, F. B. "Viva a guerra!": análise argumentativa de um texto de Reinaldo Azevedo. In: **CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 15., Palhoça, 2014. **Anais eletrônicos...** Palhoça: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-0851-1.pdf>

SOUSA, J. P. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2ª ed. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006